

\\

**ENSAIO de Carlos Correia****17 de Março a 15 de Maio de 2010**

Baginski, Galeria / Projectos

Rua Capitão Leitão, 51-53 - Lisboa

www.baginski.com.pt



*"Na sua origem, o ensaio é a opção do escritor que aborda um temacujo tamanho e complexidade sabe, à partida, que o ultrapassam. O ensaísta não é um invasor prepotente, nem tão-pouco um conquistador da questão abordada, mas, quando muito, um explorador audaz, talvez só um espião, no pior dos casos, um simples bisbilhoteiro."*

Fernando Savater, "A arte do ensaio"

Desde há algum tempo a esta parte que trabalho pautado por uma cisão essencial: as pinturas interiores e as exteriores. De um modo sucinto, posso dizer que as primeiras trabalham na construção de um discurso poético, sem recurso a imagens pré-existentes, sem qualquer programa ou modelo. São produzidas no seio de uma "geometria não-euclidiana", sem reflexo no mundo visível.

Já nas segundas, abundam os ecos desse mundo visível, exterior. E é precisamente no confronto de imagens e referências com as mais diversas proveniências que estas pinturas se realizam enquanto projecto. Habitualmente desenvolvidas por séries, as pinturas exteriores carecem de uma organização duradoura. Mais facilmente encontramos ramificações passíveis de serem organizadas em infinitas combinações, do que um eixo central, unificador. Contudo, no momento expositivo, ele existe. Não de uma forma linear ou acabada, mas antes como "(...) lugar de passagem em direcção a outros campos que parecem mais remotos (...)", como diz Fernando Savater em *A Arte do Ensaio*.

Na exposição *Ensaio*, a existir, essa espécie de fio condutor podia ser a acção que a passagem do tempo exerce sobre determinados entes. Ou talvez, o modo como esses mesmos se adaptam à passagem do tempo. Ou provavelmente os dois. Um antes, outro depois, os dois em simultâneo. O tempo passa, mas determinadas coisas continuam. Com maiores ou menores adaptações, simplesmente prevalecem. E acarretam consigo uma densidade temporal que lhes confere o ar com o qual se nos apresentam.

Entre os espectaculares efeitos especiais de *Ben-Hur* (realizado em 1925) e os óculos 3D de *Avatar*, cabem incríveis avanços da tecnologia. Entre o *Nu Descendo uma Escada* de Duchamp e as "mulheres descendo as escadas" de Gerhard Richter, cabem umas quantas mortes e ressurreições da pintura. Entre o aparecimento das primeiras fotografias de obras dos grandes mestres e as actuais revistas de arte, cabe uma história da arte em permanente construção. Entre a *Venus de Urbino* de Ticiano e a *Olympia* de Manet, cabem séculos de representação do corpo feminino. As formas alteram-se, mas algo permanece. O projecto do Atlas "Mnemosyne" de Aby Warburg não é alheio a este modo de trabalhar imagens provenientes de diversas épocas e contextos. Como diz António Guerreiro, com esse Atlas, Warburg pretendia "(...) mostrar a permanência de certos valores expressivos, dotados de uma «força formadora de estilo» (*stilbildende Macht*), que sobrevivem como um património sujeito a complexas leis de transmissão e recepção (...)"

Com maior ou menor densidade, com maior ou menor espessura, antes de serem ou representarem qualquer outra coisa, estas imagens foram traduzidas em pinturas. E estas pinturas, dispostas nesta sala pressupõem um espectador. Pinturas na parede; espectador em frente às pinturas. Ou talvez não. O lugar do espectador é permanentemente colocado em evidência (em causa?), seja através da sua duplicação, seja recorrendo a uma troca de papéis com o artista.

Nesta exposição, as pinturas interiores ficam de fora. Qual Frenhofer em "Le Chef-d'oeuvre inconnu" de Balzac, o pintor continua a aperfeiçoar a sua obra.

**Nota biográfica:**

Carlos Correia nasceu em Lisboa, em 1975, onde vive e trabalha. Inicia a sua carreira nos anos 2000, começando a desenvolver a linha de pesquisa que tem acompanhado o seu trabalho mais recente. A sua pesquisa de outros meios, Internet, televisão, publicidade, serve as imagens diárias que o artista utiliza, questionando a sua singularidade.

As suas exposições individuais mais recentes são, entre outras, em 2009 “Moon and something else...” na Galeria Pedro Oliveira, “Pintura” no Museu Nogueira da Silva em Braga, e em 2008 “Projecto” (curador Adriano Pedrosa) na Galeria Luísa Strina, em São Paulo. Em 2007, apresenta exposições individuais na Galeria Pedro Oliveira, Porto, na Baginski Galeria / Projectos, Lisboa, e na ArteContempo (curadores Filipa Oliveira e Miguel Amado).

Das suas várias participações em exposições colectivas, destacamos em 2009 “Desenhos [Drawings] A-Z. Coleção Madeira Corporate Service” no Museu da Cidade, Lisboa (curador Adriano Pedrosa), “Pavilhão de Portugal” no Hangar 7 em Salzburgo (curadora Lioba Reddeker) e “Opções e Futuros. Obras da Coleção da Fundação PLMJ” no Museu da Cidade, Lisboa (curador Miguel Amado). Em 2008 participou, entre outras, na exposição “Imágenes Latentes” na Galeria Fucares, Madrid.

O artista encontra-se representado em colecções institucionais portuguesas, como a Fundação PLMJ, a Fundação Ilídio Pinho, a Fundação Eng.º António de Almeida e a Coleção Teixeira de Freitas.